

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Janeiro de 2012

Resultados para Portugal**I. Apreciação Geral**

De acordo com os resultados do inquérito realizado aos cinco grupos bancários portugueses incluídos na amostra, os critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro tornaram-se mais restritivos no decurso do quarto trimestre de 2011. Este aumento foi mais acentuado no caso dos empréstimos ou linhas de crédito a empresas, do que no caso dos empréstimos a particulares para habitação ou para consumo e outros fins.

Os principais fatores apontados pelas instituições inquiridas como determinantes do aumento da restritividade foram uma perceção menos favorável dos riscos bem como o aumento dos custos de financiamento e restrições de balanço. A maior exigência nos critérios de concessão de empréstimos ter-se-á traduzido num aumento dos *spreads* aplicados, especialmente nos empréstimos de maior risco, mas também na aplicação de outras condições contratuais mais restritivas. Entre estas refira-se, no caso das empresas a redução do montante dos empréstimos ou linhas de crédito e o reforço das garantias exigidas.

Os bancos reportaram uma redução da procura de empréstimos durante o quarto trimestre. Esta redução terá continuado a ser mais intensa no caso dos particulares, em especial nos empréstimos para habitação, do que no caso das empresas. Em relação às empresas, a redução da procura terá estado essencialmente concentrada nos empréstimos a longo prazo, aos quais, de acordo com os resultados do inquérito, estão a ser aplicados critérios de concessão mais restritivos do que aos empréstimos a curto prazo. A contribuir para a redução da procura por parte das empresas terá estado a diminuição das necessidades de financiamento para investimento, bem como para o financiamento de fusões e aquisições ou re-estruturação empresarial. Em sentido contrário, a procura por parte das empresas terá sido sustentada por um aumento das necessidades de financiamento para re-estruturação da dívida. No caso dos particulares, a diminuição da confiança dos consumidores, a deterioração das perspetivas para o mercado da habitação e a retração nas despesas de consumo de bens duradouros terão estado entre os fatores que mais contribuíram para a redução da procura.

Para o primeiro trimestre de 2012, os bancos inquiridos perspetivam, em média, a aplicação de critérios mais restritivos na concessão de empréstimos a empresas e particulares. Para o mesmo período, os bancos antecipam que a procura de empréstimos por parte das empresas permanecerá estável. No caso dos particulares, a maioria dos bancos perspetiva uma redução da procura de empréstimos para habitação e a estabilidade da procura de empréstimos para consumo e outros fins.

Por fim, é de referir que neste inquérito foram incluídos três conjuntos de perguntas *ad-hoc*. Em primeiro lugar, o inquérito procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos ao financiamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. Em segundo lugar, o inquérito inclui duas perguntas com o objetivo de avaliar o impacto da nova regulamentação de capital, no contexto do Acordo de Basileia III ou de alterações regulamentares específicas a nível nacional, sobre a política de crédito dos bancos na área do euro. Por fim, o inquérito inclui uma pergunta nova que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios de concessão de crédito.

De acordo com as respostas obtidas, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento a retalho não se alterou no quarto trimestre de 2011, enquanto o acesso ao financiamento por grosso se continuou a deteriorar. Foi também reportada por alguns bancos uma nova deterioração da capacidade de titularização de empréstimos, tanto a empresas como para aquisição de habitação. Relativamente à capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço as respostas apontam para que não tenham ocorrido alterações significativas face à situação do trimestre anterior.

No que diz respeito às questões sobre o impacto do Acordo de Basileia III ou de outra regulamentação de capital específica a cada país, os bancos reportaram, em termos médios e para os últimos seis meses, uma redução dos ativos ponderados pelo risco e um aumento da captação de fundos próprios. Em relação aos critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro, a nova regulamentação de capital terá contribuído, em termos médios, para a aplicação de critérios mais restritivos.

Relativamente ao impacto das tensões no mercado europeu de dívida soberana, os bancos consideram que estas contribuíram, durante o quarto trimestre de 2011, para uma deterioração das condições de financiamento da instituição e para tornar os critérios que aplicam na concessão de crédito ao setor privado não financeiro mais restritivos.

II. Apresentação dos resultados**Empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas tornaram-se substancialmente mais exigentes no quarto trimestre de 2011 quando comparados com o trimestre anterior, em especial nos empréstimos a prazos mais longos.

Para o aumento da restritividade da política de crédito dos bancos inquiridos contribuiu uma avaliação menos favorável dos riscos apercebidos pelas instituições, assim como fatores associados ao custo de capital e restrições de balanço. Por um lado, as respostas indicam uma deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral, das perspetivas para setores de

atividade ou empresas específicas e dos riscos associados às garantias exigidas. Por outro lado, foi reportada uma deterioração das condições de acesso a financiamento de mercado e um aumento do custo de capital e das restrições decorrentes da posição de liquidez. A prática de critérios mais restritivos ter-se-á traduzido principalmente na aplicação de spreads mais elevados, especialmente nos empréstimos de maior risco, assim como numa diminuição do montante do empréstimo ou linha de crédito concedido e num aumento das garantias exigidas. Algumas instituições assinalaram também uma redução das maturidades contratuais, um aumento das comissões e outros encargos para além das taxas de juro e a aplicação de condições não pecuniárias (*covenants*) mais exigentes.

No quarto trimestre, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas diminuiu ligeiramente face ao trimestre anterior de acordo com dois bancos, tendo permanecido relativamente estável segundo os restantes. A redução da procura terá sido mais significativa no caso das pequenas empresas e terá estado associada a empréstimos a prazos mais longos. A redução das necessidades de financiamento de investimento terá sido o fator que mais contribuiu para uma redução da procura de crédito por parte das empresas. De forma menos significativa, registou-se ainda um menor recurso ao financiamento para fusões/aquisições ou re-estruturação empresarial. Em sentido contrário, i.e. contribuindo para um aumento da procura, destaca-se o acréscimo das necessidades de financiamento para re-estruturação da dívida. De acordo com três bancos o aumento das necessidades de financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio terá igualmente contribuído para um aumento da procura que lhes é dirigida.

Para o primeiro trimestre de 2012, as instituições perspetivam em termos médios um aumento adicional da exigência dos critérios de concessão de empréstimos aplicados às sociedades não financeiras, que deverá ser mais significativo nos empréstimos a longo prazo e nos empréstimos às grandes empresas. Para o mesmo período, a generalidade dos bancos não antecipa alterações significativas da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas. A maioria das instituições considera que a estabilidade da procura face ao quarto trimestre será transversal à dimensão das empresas e ao prazo dos empréstimos.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

Relativamente aos empréstimos a particulares para aquisição de habitação, os bancos reportaram um agravamento dos respetivos critérios de concessão de empréstimos no quarto trimestre de 2011, por comparação com o trimestre anterior. De acordo com todos os bancos inquiridos, a deterioração das expectativas associadas à atividade económica em geral e ao mercado imobiliário terão contribuído para a adoção de uma política de concessão de crédito mais exigente. A maioria dos bancos considera que o aumento do custo de financiamento e restrições de balanço das instituições terão contribuído também para uma maior restritividade da política de concessão de crédito.

O aumento da restritividade dos critérios de concessão de empréstimos ter-se-á traduzido principalmente na aplicação de spreads mais elevados, em especial nos empréstimos de maior risco. Alguns bancos reportaram igualmente um aumento da exigência das outras condições contratuais, tais como o rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia, a maturidade do empréstimo, as garantias exigidas e as comissões e outros encargos não relacionados com a taxa de juro.

Foi reportada pela totalidade das instituições inquiridas uma diminuição da procura de empréstimos para aquisição de habitação no quarto trimestre do ano face ao trimestre anterior. Duas instituições indicaram inclusivamente uma redução considerável da procura. Subjacente a esta evolução terá estado essencialmente a deterioração das perspetivas para o mercado de habitação, a diminuição da confiança dos consumidores e o aumento das despesas de consumo não relacionadas com aquisição de habitação. Embora em menor grau, as instituições associaram ainda a diminuição da procura a um maior recurso por parte dos particulares às suas poupanças, a empréstimos de outras instituições bancárias e a outras fontes de financiamento.

Para o primeiro trimestre de 2012, três dos bancos inquiridos antecipam um aumento das restrições na concessão de crédito para aquisição de habitação, sendo que os restantes bancos não esperam alterações. Para o mesmo período, todas as instituições inquiridas exceto uma antecipam nova diminuição da procura.

Para consumo e outros fins

Os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins aplicados pelos bancos inquiridos ter-se-ão tornado mais restritivos no decurso do quarto trimestre de 2011, quando comparados com o trimestre anterior.

Todos os bancos consideraram que a deterioração das expectativas quanto à atividade económica em geral e a diminuição da capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida foram fatores que contribuíram para o aumento da restritividade na concessão de empréstimos a este segmento. A maioria dos bancos referiu ainda como fatores adicionais o aumento do custo de financiamento e restrições de balanço da instituição, bem como os riscos associados às garantias exigidas. Relativamente às alterações efetuadas no quarto trimestre de 2011 nas condições aplicadas na aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos, a maioria dos bancos reportou um aumento dos *spreads*, especialmente nos empréstimos de maior risco. Alguns bancos indicaram ainda que terá existido um aumento da restritividade das outras condições contratuais, tais como um aumento das garantias exigidas e das comissões e outros encargos não relacionados com a taxa de juro e uma diminuição das maturidades dos empréstimos concedidos.

De acordo com os resultados obtidos, a procura de empréstimos neste segmento terá diminuído no quarto trimestre de 2011, face ao terceiro trimestre. Os principais fatores a contribuírem para a redução da procura terão sido a redução da confiança

dos consumidores e uma diminuição das despesas de consumo relativas a bens duradouros. Alguns bancos consideraram que a redução da necessidade de financiamento decorrente da aquisição de títulos e o recurso a outras fontes de financiamento (entre as quais a poupança e os empréstimos de outras instituições bancárias) terão igualmente contribuído para uma menor procura de empréstimos neste segmento.

À semelhança do crédito à habitação, para o primeiro trimestre de 2012, três dos bancos incluídos na amostra antecipam um aumento das restrições na concessão de crédito para consumo e outros fins, sendo que os restantes dois bancos não esperam alterações. Relativamente à procura a maioria dos bancos considera que não deverão existir alterações significativas no primeiro trimestre de 2012.

III. Perguntas *ad-hoc*

O inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito inclui algumas perguntas *ad-hoc* que visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo. O inquérito conduzido em janeiro de 2012 inclui três conjuntos de perguntas deste tipo. Em primeiro lugar, em linha com o observado desde outubro de 2007, o inquérito procura avaliar o impacto da situação nos mercados financeiros sobre o acesso dos bancos ao financiamento e sobre a sua capacidade de transferência de risco. A questão relativa ao acesso ao financiamento tem, a partir do presente inquérito, um caráter mais abrangente uma vez que os bancos são inquiridos sobre o acesso ao financiamento a retalho e não apenas sobre o financiamento por grosso. Em segundo lugar, à semelhança do inquérito de julho de 2011, neste inquérito foram introduzidas duas questões *ad-hoc* sobre o impacto do Novo Acordo de Capital, Basileia III, ou de outra regulamentação de capital específica a cada país. Em particular, estas questões procuraram avaliar em que medida os novos requisitos regulamentares condicionaram a política de crédito das instituições bancárias na área do euro, em virtude do seu potencial impacto na captação de fundos próprios e nos critérios de concessão de empréstimos. No caso português, refira-se a relevância da regulamentação nacional, em linha com as novas regras prudenciais sobre o rácio *Core Tier I*, inicialmente definidas pelo Banco de Portugal e posteriormente revistas no âmbito do programa de apoio financeiro internacional. Por fim, este inquérito inclui uma pergunta nova que pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento dos bancos e nos critérios de concessão de crédito seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

De acordo com as respostas obtidas, em termos agregados, o acesso dos bancos ao mercado através das habituais fontes de financiamento a retalho não se alterou no quarto trimestre de 2011, enquanto o acesso ao financiamento por grosso se continuou a deteriorar. Três dos bancos inquiridos consideraram que no quarto trimestre de 2011 não existiram alterações significativas no seu acesso ao financiamento por via de depósitos face à situação no trimestre anterior. No caso dos dois restantes bancos constantes da amostra, um considerou que houve uma ligeira deterioração do financiamento por via de depósitos, enquanto o outro considerou que ocorreu uma ligeira melhoria. Nenhum dos bancos efetuou uma avaliação distinta da evolução do financiamento por depósitos de curto e longo prazo. Relativamente ao financiamento por grosso, duas das instituições inquiridas reportaram uma deterioração considerável do acesso ao mercado monetário interbancário sem garantia. As restantes instituições incluídas na amostra não identificaram alterações no acesso a este mercado nos prazos mais curtos (até uma semana), tendo uma delas reportado uma ligeira melhoria nos prazos menos curtos (superiores a uma semana). A mesma instituição indicou também uma ligeira melhoria do acesso aos títulos de dívida a curto prazo. Contudo, em termos médios, as respostas apuradas apontam para uma deterioração do acesso aos títulos de dívida, quer a curto, quer a médio e longo prazo. Em termos agregados foi também reportada uma nova deterioração da capacidade de titularização de empréstimos, tanto a empresas como para aquisição de habitação, com dois bancos a reportarem uma deterioração considerável e os restantes três a considerarem que não ocorreram alterações significativas. Relativamente à capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço as respostas apontam para que não tenham ocorrido alterações significativas face à situação do trimestre anterior.

Para o primeiro trimestre de 2012, os resultados agregados sugerem que os bancos antecipam uma ligeira melhoria no acesso ao financiamento por depósitos. Existe alguma dispersão das respostas obtidas relativamente a esta fonte de financiamento, com duas instituições a considerarem que a situação permanecerá inalterada e uma a antecipar uma ligeira deterioração. Relativamente ao acesso aos mercados de financiamento por grosso, a generalidade das instituições inquiridas não antecipa alterações significativas. Ainda assim, uma das instituições espera uma deterioração da sua capacidade de financiamento por via de títulos de dívida de curto prazo. De forma semelhante, os bancos antecipam que a sua capacidade de efetuar titularização de créditos e de transferência de risco de crédito para fora do balanço não se deverá alterar no primeiro trimestre de 2012.

No que diz respeito às questões sobre o impacto do Novo Acordo de Capital, Basileia III, ou de outra regulamentação de capital específica a cada país, três instituições reportaram uma redução considerável dos ativos ponderados pelo risco nos últimos seis meses, enquanto as restantes instituições indicaram uma relativa estabilidade. No mesmo período, a captação de fundos próprios terá aumentado. Entre outros fatores, este aumento terá refletido a retenção de lucros, mas também a emissão de ações.

Para os próximos seis meses, três das instituições inquiridas antecipam uma diminuição dos ativos ponderados pelo risco e as duas restantes anteveem a sua estabilidade. Todas as instituições exceto uma antecipam que a nova regulamentação deverá contribuir para que os empréstimos de maior risco sejam objeto de redução nos próximos seis meses. Para o mesmo período, três instituições reportaram que, para cumprirem os requisitos regulamentares têm intenção de aumentar a captação de fundos próprios, nomeadamente pela via de emissão de ações.

Em relação aos critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro, a nova regulamentação de capital terá contribuído, em termos gerais, para a aplicação de critérios mais restritivos. Nos próximos seis meses, as instituições consideram que o novo enquadramento regulamentar de capital deverá continuar a contribuir para um aumento da restritividade aplicada na concessão de empréstimos a empresas e particulares.

Por fim, a maioria das instituições considera que as tensões no mercado europeu de dívida soberana contribuíram, durante o quarto trimestre de 2011, para uma deterioração das condições de financiamento da instituição e para tornar os critérios que aplicam na concessão de crédito ao setor privado não financeiro mais restritivos. Para estes efeitos terá contribuído a exposição direta a dívida soberana, a redução do valor dos ativos de garantia de dívida soberana disponíveis para operações no mercado por grosso, assim como outros efeitos, como sejam, reduções de *ratings*, variações no valor da garantia implícita do estado e efeitos de contágio sobre outros ativos, incluindo a carteira de empréstimos.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a janeiro de 2012.

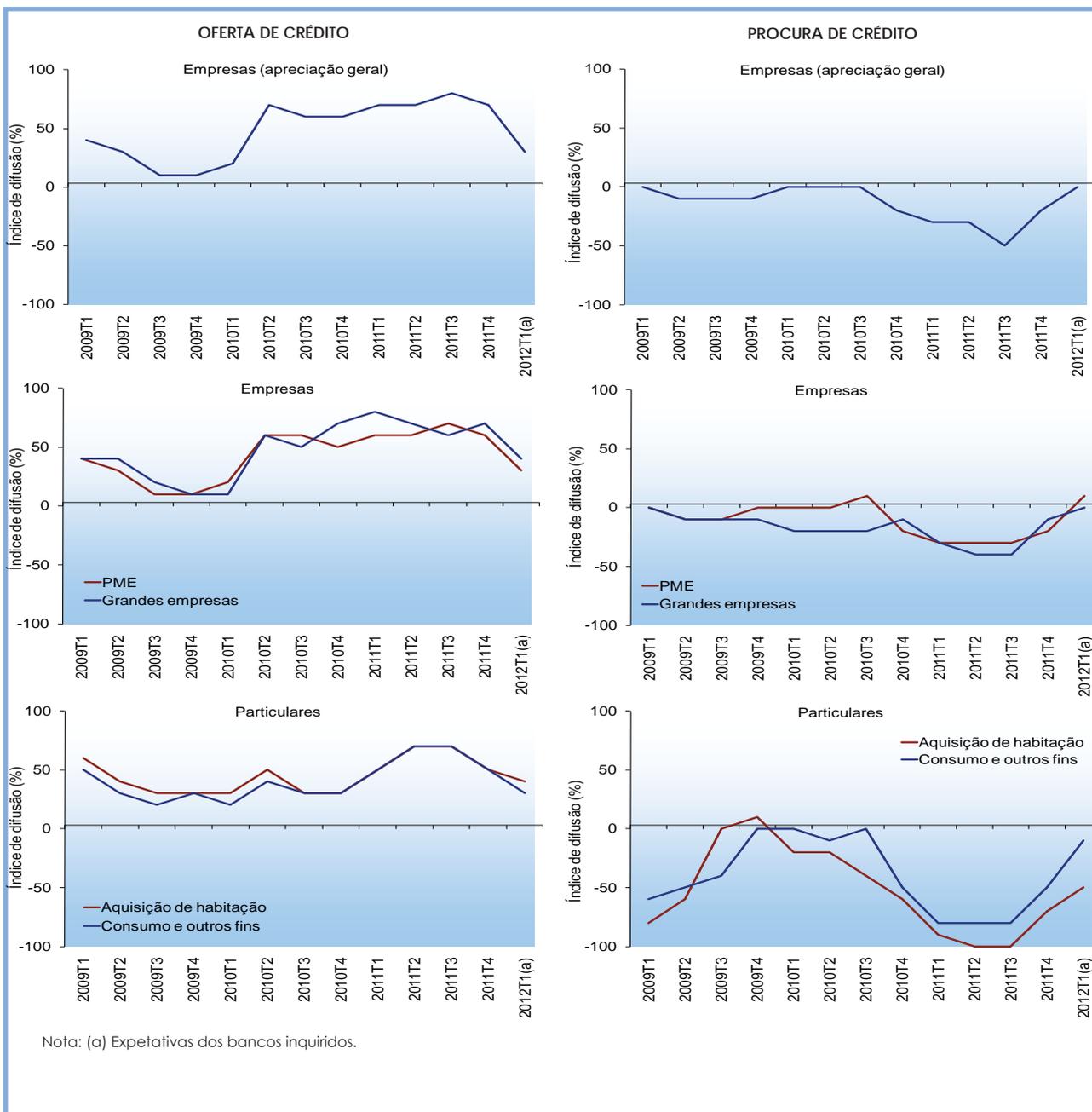
O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospetiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de fatores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respetivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento; cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspetivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada fator; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do fator, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculado com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos fatores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1 um aumento (ou um contributo dos fatores no mesmo sentido).



I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos	3	2	3	2	3
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	1	2	1	1	2
Permaneceram praticamente sem alterações	1	1	1	2	
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Jan.12					
	Out.11	70	60	70	50	80
		80	70	60	70	90

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	2	1				60	70
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	70
• Posição de liquidez do banco	2	1	2				50	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	80
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	2	3					70	80
• Riscos associados às garantias exigidas	2	2	1				60	40

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	2	1				60	70
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	70
• Posição de liquidez do banco	2	1	2				50	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	80
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	2	3					70	80
• Riscos associados às garantias exigidas	2	2	1				60	40

*(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.**(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.*

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	3					70	70
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	70
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	80
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	2	3					70	80
• Riscos associados às garantias exigidas	2	2	1				60	40

*(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.**(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.*

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- o = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	o	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	80
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	1	1				70	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	50
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	3	1	1				70	70
• Garantias exigidas	2	2	1				60	70
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1		4				20	60
• Maturidade	1	2	2				40	80

Empréstimos a PME	--	-	o	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	80
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	1	1				70	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	50
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	3	1	1				70	70
• Garantias exigidas	2	2	1				60	70
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1		4				20	60
• Maturidade	1	2	2				40	80

Empréstimos a grandes empresas	--	-	o	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	3	1				50	80
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	4		1				80	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	50
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	3	1	1				70	70
• Garantias exigidas	2	2	1				60	60
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	1	3				30	60
• Maturidade	1	3	1				50	80

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente					
Diminuiu ligeiramente	2	2	1		3
Permaneceu praticamente sem alterações	3	3	4	5	2
Aumentou ligeiramente					
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão %	Jan.12	-20	-20	-10	0	-30
	Out.11	-50	-30	-40	-30	-50

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento	1	4					-60	-90
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio			2	3			30	-10
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial	1	2	2				-40	-60
• Reestruturação da dívida				4	1		60	30
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos			4	1			10	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias		1	3	1			0	10
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias			5				0	-10
• Emissão de títulos de dívida			5				0	-10
• Emissão de ações ou outros títulos de participação no capital			5				0	-10

6. Quais as suas expectativas quanto a alterações, nos próximos três meses, nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	1	1	1	1	2
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	2	2	2	2	2
Permanecerão praticamente sem alterações	1	1	2	2	
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos	1	1			1
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Jan.12	30	30	40	40	50
	Out.11	50	50	40	50	80

7. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente					1
Irá permanecer praticamente sem alterações	5	4	5	4	4
Irá aumentar ligeiramente		1		1	
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão % Jan.12	0	10	0	10	-10
Out.11	-10	0	0	0	-20

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos	1	1
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	3	3
Permaneceram praticamente sem alterações	1	1
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão % Jan.12	50	50
Out.11	70	70

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	1	3	1				50	90
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		1	4				10	10
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	90
• Perspetivas para o mercado da habitação	2	3					70	90

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	2	1	2				50	60
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	2	3					70	60
B) Outras condições								
• Garantias exigidas		2	3				20	20
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		3	2				30	50
• Maturidade		2	3				20	50
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		1	4				10	50

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	2	2	1				60	80
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	2	3					70	90
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	2	3					70	90
• Riscos associados às garantias exigidas	1	3	1				50	60

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	1	2	2				40	70
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	1	3	1				50	80
B) Outras condições								
• Garantias exigidas	1	1	3				30	50
• Maturidade		2	3				20	40
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		2	3				20	50

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	2	1
Diminuiu ligeiramente	3	3
Permaneceu praticamente sem alterações		1
Aumentou ligeiramente		
Aumentou consideravelmente		

Índice de difusão %	Jan.12	Out.11
		-70
	Out.11	-100
		-80

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspetivas para o mercado da habitação	4	1					-90	-100
• Confiança dos consumidores	3	2					-80	-100
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação	2	2	1				-60	-90
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		2	3				-20	-20
• Empréstimos de outras instituições bancárias		2	3				-20	-30
• Outras fontes de financiamento		1	4				-10	-20

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jan.12	Out.11
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)	2	2	1				-60	-60
• Confiança dos consumidores	2	2	1				-60	-100
• Aquisição de títulos		2	2	1			-10	-30
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares	1	1	2	1			-20	-40
• Empréstimos de outras instituições bancárias		2	2	1			-10	-10
• Outras fontes de financiamento		2	3				-20	-20

16. Quais as suas **expetativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?**

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	1	
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	2	3
Permanecerão praticamente sem alterações	2	2
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão % Jan.12	40	30
	Out.11	50

17. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente	1	
Irá diminuir ligeiramente	3	1
Permanecerá praticamente sem alterações	1	4
Irá aumentar ligeiramente		
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão % Jan.12	-50	-10
	Out.11	-100

Perguntas *ad hoc*

As perguntas desta secção visam avaliar o impacto sobre as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares de eventos específicos e/ou localizados no tempo.

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (*sub-prime*) e as suas repercussões em outros mercados financeiros e na economia real conduziram a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. A pergunta seguinte visa avaliar as consequências da crise económica e financeira para o acesso ao financiamento e a transferência de risco por parte do seu banco.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros (1), nos últimos três meses, houve alterações para o seu banco no acesso ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e de retalho e/ou na capacidade de transferência do risco, ou, nas suas expectativas, o acesso e/ou a capacidade referidos irão alterar-se nos próximos três meses? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
 - = houve/haverá uma ligeira deterioração
 ° = não houve/não haverá alterações
 + = houve/haverá uma ligeira melhoria
 ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
 NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Financiamento de retalho											
• Depósitos de curto prazo (até um ano)		1	3	1			1	2	2		
• Depósitos de longo prazo (mais de um ano) e outros instrumentos de financiamento de retalho		1	3	1			1	2	2		
B) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)	2		3					5			
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)	2		2	1				5			
C) Títulos de dívida negociados por grosso⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)	2		2	1			1	4			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)	2	1	2					5			
D) Titularização⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas	2		3					5			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação	2		3					5			
E) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço⁽⁵⁾			3					3			2
F) Outros mercados (especificar)											
• <i>Repo Market</i>		1	1				1	1			
• <i>Foreign exchange swap market</i>			1					1			

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Seleccione "N/A" (não aplicável) apenas se a fonte de financiamento não for relevante para o seu banco.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve a cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

As duas perguntas seguintes pretendem avaliar se os novos requisitos de fundos próprios estabelecidos pelo Acordo de Basileia III e por outra regulamentação específica (*), têm tido impacto ou terão no futuro impacto sobre as políticas de concessão de crédito do seu banco (dado o seu impacto potencial na captação de fundos próprios e nos critérios seguidos pelo seu banco na aprovação de empréstimos).

2. Em que medida é que, para cumprir os novos requisitos regulamentares, o seu banco:

- aumentou/reduziu os activos ponderados pelo risco
 - aumentou/reduziu a captação de fundos próprios
- nos últimos seis meses e/ou pretende fazê-lo nos próximos seis meses?

- = foram/serão objecto de uma redução considerável
- = foram/serão objecto de uma ligeira redução
- o = permaneceram/permanecerão praticamente sem alterações
- + = foram/serão objecto de um ligeiro aumento
- ++ = foram/serão objecto de um aumento considerável
- N/A = não aplicável

	Nos últimos seis meses						Nos próximos seis meses					
	--	-	o	+	++	N/A	--	-	o	+	++	N/A
Activos ponderados pelo risco	3		2				2	1	2			
Dos quais: Empréstimos de risco médio	2		3				2	1	2			
Empréstimos de maior risco	2	1	2				2	2	1			
Captação de fundos próprios			1	1	3				2		3	
Dos quais: Lucros não distribuídos			3	2					4	1		
Emissão de acções			2		2	1			2		2	1

(*). Considere os requisitos regulamentares estipulados pelo Acordo de Basileia III (ver "Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems", Comité de Basileia de Supervisão Bancária, Banco de Pagamentos Internacionais, 16 de Dezembro de 2010 (disponível em: <http://www.bis.org/publ/bcbs189.pdf>), assim como os requisitos definidos pela Autoridade Bancária Europeia (a cumprir a partir de Junho de 2012) e quaisquer outros regulamentos nacionais específicos em matéria de fundos próprios dos bancos, recentemente aprovados ou que se espera virem a ser aprovados num futuro próximo.

3. Devido aos novos requisitos de fundos próprios (*), em que medida é que, nos passados/próximos seis meses, foram/serão efectuados ajustamentos aos critérios seguidos pelo seu banco na aprovação empréstimos?

- = os critérios seguidos passaram/passarão a ser consideravelmente mais restritivos
- = os critérios seguidos passaram/passarão a ser ligeiramente mais restritivos
- o = os novos requisitos não tiveram/terão praticamente qualquer impacto nos critérios seguidos
- + = os critérios seguidos passaram/passarão a ser ligeiramente menos restritivos
- ++ = os critérios seguidos passaram/passarão a ser consideravelmente menos restritivos

		Empréstimos e linhas de crédito a empresas		Empréstimos a particulares	
		Pequenas e médias empresas	Grandes empresas	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Nos últimos seis meses	--	2	2	2	2
	-	1	2	2	2
	o	2	1	1	1
	+				
	++				
Nos próximos seis meses	--	2	2	2	2
	-	1	2	2	2
	o	2	1	1	1
	+				
	++				

(*). Considere os requisitos regulamentares estipulados pelo Acordo de Basileia III (ver "Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems", Comité de Basileia de Supervisão Bancária, Banco de Pagamentos Internacionais, 16 de Dezembro de 2010 (disponível em: <http://www.bis.org/publ/bcbs189.pdf>), assim como os requisitos definidos pela Autoridade Bancária Europeia (a cumprir a partir de Junho de 2012) e quaisquer outros regulamentos nacionais específicos em matéria de fundos próprios dos bancos, recentemente aprovados ou que se espera virem a ser aprovados num futuro próximo.

A pergunta seguinte pretende avaliar o impacto da crise de dívida soberana nas condições de financiamento do seu banco e nos critérios de concessão de crédito seguidos pelo seu banco na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e a particulares.

4. Atendendo às tensões no mercado europeu de dívida soberana (1), em que medida é que, nos últimos três meses, os factores seguintes influenciaram as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito do seu banco? Avalie cada um dos factores utilizando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para uma deterioração das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito mais restritivos
- o = não afectaram praticamente as condições de financiamento/os critérios de concessão de crédito
- + = contribuíram ligeiramente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para uma melhoria das condições de financiamento/para tornar os critérios de concessão de crédito menos restritivos

	Impacto nas condições de financiamento do seu banco					Impacto nos critérios de concessão de crédito do seu banco														
						Impacto nos critérios de concessão de crédito do seu banco					Empréstimos a particulares para aquisição de habitação					Crédito ao consumo e outros empréstimos a particulares				
	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++	--	-	o	+	++
A) Exposição directa a dívida soberana	1	2	2			2	1	2			2	2	1			2	2	1		
B) Valor dos activos de garantia de dívida soberana disponíveis para operações no mercado por grosso ⁽²⁾	2	2	1			2	1	2			2	1	2			2	1	2		
C) Outros efeitos ⁽³⁾	3	1	1			2	1	2			2	1	2			2	1	2		

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Por exemplo, acordos de recompra ou operações com garantia envolvendo derivados.

(3) Por exemplo, qualquer redução automática de notação de crédito que afecte o seu banco, após uma redução da notação de crédito soberana ou variações no valor da garantia implícita do Estado, bem como efeitos de contágio em outros activos, incluindo a carteira de empréstimos.